

**LUNA, Francisco Vidal. Estrutura da Posse de Escravos em Minas Gerais (1804),
In: COSTA, Iraci del Nero da. *Brasil: História Econômica e Demográfica*, São Paulo,
IPE/USP, p. 157-172, 1986 (Relatórios de Pesquisa, 27).**

ESTRUTURA DA POSSE DE ESCRAVOS EM MINAS GERAIS (1804)

Francisco Vidal Luna

Pretendemos, neste artigo, estudar a estrutura socioeconômica de Minas Gerais, em (1804)¹ momento de franco declínio e desagregação da atividade aurífera. Nesse sentido, o trabalho deverá compreender as características principais da população escrava e dos respectivos senhores, bem como considerar a estrutura de posse da mão-de-obra escrava.²

As áreas analisadas, que se haviam estabelecido pelo efeito da lide extrativa, encontravam-se em estado de profunda decadência, a perdurar por algumas décadas, e que se iniciara com o gradativo esgotamento das ocorrências de ouro.

O trabalho deverá abranger dez diferentes localidades das Gerais: Mariana, Passagem, Vila Rica, Furquim, São Caetano, Santa Luzia, N.S. dos Remédios, Capela do Barreto, Abre Campo e Gama. Apesar de derivadas de uma mesma raiz formativa, cada uma delas, à medida que se consolidava como núcleo populacional, adquiria características próprias, a nosso ver, reafirmadas quando o empobrecimento se abateu sobre a região; cada área adaptou-se às suas próprias peculiaridades e potencialidades econômicas.³ Assim, pretendemos estudar determinados elementos tanto homogêneos como desiguais, porventura encontrados na estrutura socioeconômica de tais núcleos, distribuídos espacialmente pelas Gerais.

A documentação da qual nos servimos como fonte primária, constitui-se dos censos populacionais efetuados em diferentes partes da colônia no ano contemplado neste trabalho, 1804.⁴

1. PROPRIETÁRIOS E ESCRAVOS: CARACTERIZAÇÃO

As dez áreas em apreço, somavam uma população de 28.046 pessoas, das quais 11.589 na condição escrava e 16.457 como homens livres. As localidades mais representativas, quantitativamente, correspondiam a Santa Luzia, com um total de 12.212 elementos (6.574 livres e 5.683 cativos) e Vila Rica, em cujo censo contaram-se 8.923 habitantes (6.084 livres e 2.839 escravos). No extremo oposto, situava-se Abre Campo, com 30 pessoas livres e 58 escravos.

Em termos relativos, quanto à representatividade dos escravos na população total, verificam-se significativas diferenças entre os vários núcleos. A área compreendida por Mariana, Passagem e Vila Rica, eminentemente urbana, revelou participação escrava francamente minoritária. Por outro lado, em Capela do Barreto, Abre Campo e Gama, a maioria dos habitantes compunha-se de elementos reduzidos à condição escrava, destacando-se Abre Campo, núcleo localizado na Zona da Mata e predominantemente agro-extrativo, com 65,91% (Cf. Tabelas 1 e 2).

Tabela 1
PROPRIETÁRIOS E ESCRAVOS – 1804

| LOCALIDADES | PROPRIETÁRIOS | | ESCRAVOS | | TOTAL |
|-------------------|---------------|-------|----------|-------|-------|
| | NÚMERO | % | NÚMERO | % | |
| Mariana | 76 | 22,42 | 263 | 77,58 | 339 |
| Passagem | 96 | 18,68 | 418 | 81,32 | 514 |
| Vila Rica | 757 | 21,05 | 2839 | 78,95 | 3596 |
| Furquim | 142 | 12,19 | 1023 | 87,81 | 1165 |
| São Caetano | 104 | 13,25 | 681 | 86,75 | 785 |
| Santa Luzia | 936 | 14,24 | 5638 | 85,76 | 6574 |
| N. S. Remédios | 70 | 21,54 | 255 | 78,46 | 325 |
| Capela do Barreto | 18 | 8,57 | 192 | 91,43 | 210 |
| Abre Campo | 6 | 9,38 | 58 | 90,62 | 64 |
| Gama | 20 | 8,26 | 222 | 91,74 | 242 |

Tabela 2
POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA: RELAÇÕES (1804)

| LOCALIDADES | LIVRES | | ESCRAVOS | | TOTAL |
|-------------------|--------|-------|----------|-------|-------|
| | NÚMERO | % | NÚMERO | % | |
| Mariana | 701 | 72,72 | 263 | 27,28 | 964 |
| Passagem | 736 | 63,78 | 418 | 36,22 | 1154 |
| Vila Rica | 6084 | 68,18 | 2839 | 31,82 | 8923 |
| Furquim | 1269 | 55,37 | 1023 | 44,63 | 2292 |
| São Caetano | | | 681 | | 681 |
| Santa Luzia | 6574 | 53,83 | 5638 | 46,17 | 12212 |
| N. S. Remédios | 719 | 73,82 | 255 | 26,18 | 974 |
| Capela do Barreto | 170 | 46,96 | 192 | 53,04 | 362 |
| Abre Campo | 30 | 34,09 | 58 | 65,91 | 88 |
| Gama | 174 | 43,94 | 222 | 56,06 | 396 |
| | 16457 | | 11589 | | 28046 |

Quando se relaciona a população livre total e os proprietários de escravos, notam-se algumas evidências interessantes. Relativamente à população livre, os senhores compareceram com um percentual a variar entre 9,73% (N.S. dos Remédios) e 20,00% (Abre Campo), concentrando-se no intervalo de 10 a 14%. Os dois centros mais densamente povoados, dentre os estudados, Santa Luzia e Vila Rica, apresentaram os valores 14,24% e 12,44%, respectivamente. Ao efetuar-se a mesma relação, mas segmentados os sexos, verifica-se que o peso dos homens proprietários de escravos, no conjunto dos homens livres, mostrava-se superior ao mesmo indicador calculado para as mulheres. No primeiro caso, o percentual revela-se bastante homogêneo, em torno de 15 a 17% (exceto Abre Campo com 38,46%), enquanto no último, seu valor além de apresentar valor inferior, evidenciava maior grau de variabilidade: de 2,47% (N.S. dos Remédios) e 8,56% (Passagem). Note-se que as áreas eminentemente urbanas (Mariana, Passagem e Vila Rica) representavam aquelas nas quais as mulheres proprietárias compareciam com maior representatividade; nesses locais seu peso situava-se entre 7,46% e 8,56% (Cf. Tabela 3).

Tabela 3
POPULAÇÃO LIVRE E PROPRIETÁRIOS: RELAÇÕES (1804)

| LOCALIDADES | LIVRES | | | PROPRIETÁRIOS | | | RELAÇÕES | | |
|-------------------|----------|----------|------------|---------------|----------|-------------|----------|--------|--------|
| | H (1) | M (2) | H+M (3) | H (4) | M (5) | H+M* (6) | (4/1)% | (5/2)% | (6/3)% |
| Mariana | 269 | 429 | 701 | 41 | 32 | 76 | 15,24 | 7,46 | 10,84 |
| Passagem | 362 | 374 | 736 | 64 | 32 | 96 | 17,68 | 8,56 | 13,04 |
| Vila Rica | 2719 | 3365 | 6084 | 475 | 282 | 757 | 17,50 | 8,38 | 12,44 |
| Furquim | 608 | 659 | 1269 | 99 | 41 | 142 | 16,28 | 6,22 | 11,19 |
| São Caetano | | | | 74 | 30 | 104 | | | |
| Santa Luzia | | | 6574 | 663 | 241 | 936 | | | 14,24 |
| N. S. Remédios | 355 | 364 | 719 | 61 | 9 | 70 | 17,18 | 2,47 | 9,73 |
| Capela do Barreto | 73 | 97 | 170 | 11 | 7 | 18 | 15,07 | 7,22 | 10,59 |
| Abre Campo | 13 | 17 | 30 | 5 | 1 | 6 | 38,46 | 5,88 | 20,00 |
| Gama | 80 | 93 | 174 | 13 | 6 | 20 | 16,25 | 6,45 | 11,49 |

* Inclui elementos cujo sexo não foi identificado

Tais aspectos podem ser também verificados através da participação dos proprietários segundo o sexo. Vê-se que a participação feminina no total dos proprietários de escravos variava nos núcleos aludidos, entre o mínimo de 12,86% (N.S. dos Remédios), ao máximo de 42,11% em Mariana. Em outras áreas, nitidamente urbanas, como Passagem e Vila Rica, o peso relativo dos elementos do sexo feminino alcançava 33,33% e 37,30%, respectivamente. Com referência à razão de masculinidade, seus valores situavam-se entre 128,12, em Mariana, e 677,77 em N.S. dos Remédios (Cf. Tabela 4).

Tabela 4
PROPRIETÁRIOS: DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O SEXO (1804)

| LOCALIDADE | HOMENS | | MULHERES | | TOTAL | RAZÃO DE MASCULINIDADE |
|-------------------|--------|-------|----------|-------|-------|------------------------|
| | NÚMERO | % | NÚMERO | % | | |
| Mariana | 41 | 53,95 | 32 | 42,11 | 76 | 128,12 |
| Passagem | 64 | 66,67 | 32 | 33,33 | 96 | 200,00 |
| Vila Rica | 475 | 62,70 | 282 | 37,30 | 757 | 168,44 |
| Furquim | 99 | 69,72 | 41 | 29,29 | 142 | 241,46 |
| São Caetano | 74 | 71,15 | 30 | 28,85 | 104 | 246,67 |
| Santa Luzia | 663 | 70,83 | 241 | 25,75 | 936 | 275,10 |
| N. S. Remédios | 61 | 87,14 | 9 | 12,86 | 70 | 677,77 |
| Capela do Barreto | 11 | 61,11 | 7 | 38,89 | 18 | 157,14 |
| Abre Campo | 5 | 88,83 | 1 | 16,17 | 6 | 500,00 |
| Gama | 13 | 54,00 | 6 | 35,00 | 20 | 216,67 |

Dentre o elenco de maneiras de relacionar a população total livre e os senhores de escravos, servimo-nos também das respectivas faixas etárias. Através de tal procedimento, nota-se que os proprietários participam em maior número nas faixas etárias mais elevadas. Se tomarmos Furquim, por exemplo, que representa o núcleo mais populoso dentre aqueles para os quais possuímos tais informações, verificamos que o peso relativos dos proprietários aumenta proporcionalmente às idades, alcançando 28% na faixa de 50 a 60 anos, e mais de 37% para os indivíduos acima de 70 anos (Cf. Tabela 5).

Tabela 5
FAIXA ETÁRIA DOS PROPRIETÁRIOS: EM RELAÇÃO
À POPULAÇÃO LIVRE TOTAL (1804) *

| LOCALIDADES | 0 - 9 | 10 - 19 | 20 - 29 | 30 - 39 | 40 - 49 | 50 - 59 | 60 - 69 | 70 - 79 | 80 ou + |
|-------------------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Mariana | 1,33 | 2,61 | 1,74 | 11,39 | 15,69 | 22,86 | 40,54 | 42,86 | 6,25 |
| Passagem | | | 4,81 | 18,10 | 19,57 | 40,74 | 37,50 | 26,67 | 40,00 |
| Vila Rica | | | | | | | | | |
| Furquim | 1,09 | 0,44 | 2,00 | 13,29 | 16,44 | 28,18 | 28,21 | 37,50 | 45,83 |
| São Caetano | | | | | | | | | |
| Santa Luzia | | | | | | | | | |
| N. S. Remédios | | | 4,59 | 18,29 | 34,33 | 30,61 | 28,57 | 25,00 | 100,00 |
| Capela do Barreto | | | 12,50 | 8,00 | 30,00 | | 12,50 | 36,36 | 37,50 |
| Abre Campo | | | | | | | | | |
| Gama | | | | | | | | | |

* A proporção acima relaciona o número total de proprietários em determinada faixa etária, com o total da população livre na mesma faixa etária.

Isso posto, examinemos informações pertinentes à massa escrava habitante dos aludidos núcleos. Iniciemos pela distribuição dos cativos segundo o sexo. Nesse sentido, evidencia-se marcante predomínio masculino; exceto Vila Rica, com 58,00% e Capela do Barreto, com 57,29%, em todas as demais localidades, os homens apresentavam participação superior a dois terços; nesse sentido, destacam-se Abre Campo e Gama, com 77,59% e 83,78%, respectivamente. Quanto à razão de masculinidade, distribuía-se por um amplo intervalo, desde 134,5 (em Capela do Barreto) até 346,15 (em Abre Campo) e 516,67 (no Gama).

Deve-se realçar que nestas duas últimas localidades, ainda predominavam as atividades extrativas, o que talvez explique o reduzido peso dos elementos do sexo feminino. Por outro lado, na Capela do Barreto, que se colocou no extremo oposto, comparecia a agricultura como atividade econômica principal (Cf. Tabela 6).

Tabela 6
ESCRAVOS: DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O SEXO (1804)

| LOCALIDADE | HOMENS | | MULHERES | | TOTAL | RAZÃO DE MASCULINIDADE |
|-------------------|--------|-------|----------|-------|-------|------------------------|
| | NÚMERO | % | NÚMERO | % | | |
| Mariana | 167 | 63,50 | 89 | 33,84 | 263 | 187,64 |
| Passagem | 274 | 65,55 | 144 | 34,45 | 418 | 190,28 |
| Vila Rica | 1649 | 58,00 | 1190 | 42,00 | 2839 | 138,57 |
| Furquim | 691 | 67,55 | 330 | 32,26 | 1023 | 209,39 |
| São Caetano | 454 | 66,67 | 227 | 33,33 | 681 | 200,00 |
| Santa Luzia | | | | | 5638 | |
| N. S. Remédios | 159 | 62,35 | 94 | 36,86 | 255 | 169,15 |
| Capela do Barreto | 110 | 57,29 | 82 | 42,71 | 192 | 134,15 |
| Abre Campo | 45 | 77,59 | 13 | 22,41 | 58 | 346,15 |
| Gama | 186 | 83,78 | 36 | 16,22 | 222 | 616,67 |

A nosso ver, a origem dos escravos representa outro aspecto relevante na caracterização da população das áreas em apreço. Tal análise pode ser iniciada, efetuando a partição dos cativos em Africanos e Coloniais (nascidos no Brasil). O momento em estudo, já transcorrido um século da implantação da lide extrativa nas Gerais possibilitara o gradativo aumento da população escrava na Colônia. Ademais, com o empobrecimento da região e o conseqüente arrefecimento na entrada de novos contingentes de elementos africanos, deu-se uma ampliação no peso relativo dos Coloniais. Destarte, verifica-se predominância destes na maioria dos núcleos em apreço, com relevo para N.S. dos Remédios, na qual sua participação alcançava 72,94% e Capela do Barreto, com 68,23%. Em Mariana e Gama, dava-se a situação oposta, ou seja, relativo predomínio dos Africanos, com 53,04% e 61,40%, respectivamente (Cf. Tabela 7).

Tabela 7
ESCRAVOS: REPARTIÇÃO SEGUNDO A ORIGEM – 1804

| LOCALIDADES | AFRICANOS | | COLONIAIS (*) | |
|-------------------|-----------|-------|---------------|-------|
| | NÚMERO | % | NÚMERO | % |
| Mariana | 131 | 53,04 | 116 | 46,96 |
| Passagem | | | | |
| Vila Rica | 1151 | 40,50 | 1688 | 59,50 |
| Furquim | 372 | 38,99 | 582 | 61,01 |
| São Caetano | 262 | 40,81 | 380 | 59,19 |
| Santa Luzia | | | | |
| N. S. Remédios | 36 | 27,06 | 97 | 72,94 |
| Capela do Barreto | 61 | 31,77 | 131 | 68,23 |
| Abre Campo | 25 | 43,10 | 33 | 56,90 |
| Gama | 132 | 61,40 | 83 | 38,60 |

(*) Classificados como Coloniais os escravos nascidos no Brasil.

Ainda no sentido de esclarecer a origem do contingente escravo, segmentamos os Africanos em Bantos e Sudaneses. Conforme demonstrado em outros trabalhos,⁵ aos Sudaneses coube papel de realce dentre os Africanos encaminhados para as Gerais. Entretanto, em 1804, conforme se verifica, o predomínio repousava sobre os Bantos, responsáveis por uma parcela superior a 90% em algumas áreas, como é o caso de N.S. dos Remédios (100,00%), Abre Campo (96,00%), Furquim (95,86%), Gama (94,70%) e Capela do Barreto (93,44%) (Cf. Tabela 8).

Tabela 8
ESCRAVOS AFRICANOS:
REPARTIÇÃO SEGUNDO A ORIGEM - 1804

| LOCALIDADES | SUDANESES | | BANTOS | |
|-------------------|-----------|-------|--------|-----------|
| | NÚMERO | % (*) | NÚMERO | % (*) |
| Mariana | 13 | 9,92 | 118 | 90,08 |
| Passagem | | | | |
| Vila Rica | 175 | 15,20 | 976 | 84,80 |
| Furquim | 12 | 4,13 | 278 | 95,86(**) |
| São Caetano | 24 | 9,16 | 238 | 90,84 |
| Santa Luzia | | | | |
| N. S. Remédios | | | 36 | 100,00 |
| Capela do Barreto | 4 | 6,56 | 57 | 93,44 |
| Abre Campo | 1 | 4,00 | 24 | 96,00 |
| Gama | 7 | 5,30 | 125 | 94,70 |

(*) Percentual em relação ao total de africanos.

(**) Não considerados outros 82 africanos, sem definição de origem.

Por fim, nesta caracterização de senhores e escravos, estudemos a estrutura etária dos escravos. Nota-se que cabia significativa participação aos elementos em idade ativa (15-64 anos). Estes compareciam com percentuais que variaram de um mínimo de 65,63% na Capela do Barreto, a um máximo de 93,10% em Abre Campo. Note-se que os dois extremos representavam duas áreas de atividades primárias distintas. A primeira, representada pela agricultura, evidenciava elevado peso tanto de crianças (26,04%) como de velhos (8,33%); em contrapartida, Abre Campo, localidade tipicamente de mineração, revelava marcante peso dos elementos em idade ativa, com reduzido percentual de crianças (5,17%) e anciões (1,73%).

Os locais onde ocorriam maior participação de crianças correspondiam às áreas nas quais se verificava maior equilíbrio quantitativo entre os sexos, com é o caso da Capela do Barreto e N.S. dos Remédios, sendo este último o núcleo estudado com maior participação relativa das crianças na massa escrava – 31,09% (Cf. Tabela 9).

Tabela 9.
ESTRUTURA ETÁRIA DOS ESCRAVOS – 1804

| LOCALIDADE | % CRIANÇAS | % IDADE ATIVA | % ANCIÕES |
|--------------------|------------|---------------|-----------|
| Mariana | 19,04 | 74,21 | 6,75 |
| Passagem | 19,86 | 78,47 | 1,67 |
| Vila Rica | 22,55 | 70,25 | 7,20 |
| Furquim | 26,21 | 67,78 | 6,01 |
| São Caetano | 8,95 | 86,05 | 5,00 |
| Santa Luzia | | | |
| N. S. dos Remédios | 31,09 | 65,97 | 2,94 |
| Capela do Barreto | 26,04 | 65,63 | 8,33 |
| Abre Campo | 5,17 | 93,10 | 1,73 |
| Gama | 24,14 | 74,71 | 1,15 |

2. ESTRUTURA DA POSSE DE ESCRAVOS

Pretendemos nesta seção analisar a estrutura da posse de escravos nas várias localidades postas em tela neste trabalho e referentes ao ano de 1804. Sob tal aspecto, evidencia-se a significativa participação do pequeno proprietário; assim, os senhores com cinco ou menos escravos representaram mais de 70% dos proprietários em sete dos dez núcleos estudados, destacando-se, nesse sentido, N.S. dos Remédios (84,28%), Mariana (84,21%), Vila Rica (82,30%) e Passagem (80,22%). No extremo oposto colocaram-se Gama, Abre Campo e Capela do Barreto, os dois primeiros com 50,00% e o último com 66,66%. Tomando-se os indivíduos que compareceram com uma quantidade entre seis e dez cativos, resulta um percentual variável entre 11,28% (Furquim) e 20,00% (Gama).

Ao consideramos os indivíduos que se anotaram com mais de dez escravos, observamos a caracterização de dois grupos de localidades com relativa distinção; no primeiro, composto por Capela do Barreto, Abre Campo e Gama, tal segmento dos senhores representava uma parcela significativa dos senhores (acima de 30,00%), enquanto no segundo grupo, composto pelos demais núcleos, tal percentual não ultrapassava a marca dos 15,00%, sendo que em Mariana, Passagem e Vila Rica essa participação situava-se abaixo dos 7,50% (Cf. Tabela 10).

Tabela 10
PROPRIETÁRIOS: DISTRIBUIÇÃO QUANTO AOS ESCRAVOS POSSUÍDOS (1804)
(PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE PROPRIETÁRIOS)

| LOCALIDADES | NÚMERO DE ESCRAVOS POSSUÍDOS | | | | |
|--------------------|------------------------------|--------|---------|---------|-----------|
| | 1 a 5 | 6 a 10 | 11 a 20 | 21 a 40 | 41 e mais |
| Mariana | 84,21 | 13,16 | | 2,63 | |
| Passagem | 80,22 | 12,50 | 3,12 | 3,12 | 1,04 |
| Vila Rica | 82,30 | 12,20 | 4,40 | 0,80 | 0,30 |
| Furquim | 72,53 | 11,28 | 6,34 | 7,03 | 2,82 |
| São Caetano | 70,19 | 15,38 | 8,65 | 2,88 | 2,88 |
| Santa Luzia | 75,42 | 12,71 | 6,20 | 3,10 | 2,57 |
| N. S. dos Remédios | 84,28 | 12,86 | | 2,86 | |
| Capela do Barreto | 66,66 | | 22,22 | 5,56 | 5,56 |
| Abre Campo | 50,00 | 16,66 | 16,66 | 16,66 | |
| Gama | 50,00 | 20,00 | 20,00 | 5,00 | 5,00 |

Ao verificarmos o peso de tais segmentos no conjunto dos escravos, verifica-se que os senhores de menores posses, considerados aqueles com até dez escravos, continuavam com participação marcante, particularmente nas áreas mais urbanizadas como Vila Rica (71,20%), Mariana (77,95%) e Passagem (62,68%). Novamente, no extremo oposto, compareceram as regiões de agricultura e mineração: Capela do Barreto (19,27%), Gama (22,52%) e Abre Campo (25,86%). Nestes três núcleos, evidencia-se um peso mais expressivo dos médios e grandes senhores; assim, se considerarmos os indivíduos anotados com mais de vinte escravos, sua participação alcançaria cerca de 50,00%, percentual também verificado em São Caetano (54,64%). Em contraposição, os cativos possuídos por tal segmento de senhores representavam, tão somente, 12,80% da massa escrava anotada em Vila Rica e 22,05% da recenseada em Mariana (Cf. Tabela 11).

Tabela 11
PROPRIETÁRIOS: DISTRIBUIÇÃO QUANTO AOS ESCRAVOS POSSUÍDOS (1804)
(PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE ESCRAVOS)

| LOCALIDADES | NÚMERO DE ESCRAVOS POSSUÍDOS | | | | |
|--------------------|------------------------------|--------|---------|---------|-----------|
| | 1 a 5 | 6 a 10 | 11 a 20 | 21 a 40 | 41 e mais |
| Mariana | 50,19 | 27,16 | | 22,05 | |
| Passagem | 39,00 | 23,68 | 8,61 | 18,42 | 10,29 |
| Vila Rica | 47,10 | 24,10 | 16,00 | 5,90 | 6,90 |
| Furquim | 22,68 | 11,05 | 11,63 | 28,54 | 26,10 |
| São Caetano | 26,31 | 18,68 | 18,69 | 14,80 | 21,52 |
| Santa Luzia | 26,97 | 15,80 | 14,46 | 14,72 | 28,05 |
| N. S. dos Remédios | 51,37 | 23,92 | | 24,71 | |
| Capela do Barreto | 19,27 | | 33,33 | 19,27 | 28,13 |
| Abre Campo | 10,34 | 15,52 | 20,69 | 53,45 | |
| Gama | 8,56 | 13,96 | 23,87 | 16,22 | 37,39 |

Os resultados acima apresentados podem ser melhor entendidos através de alguns indicadores estatísticos. A média de escravos por proprietário confirma os números discutidos. Mostra-se relativamente baixa em Mariana (3,46), Passagem (4,35), Vila Rica (3,75) e N.S. dos Remédios (3,64) e, significativamente mais elevada em Capela do Barreto (10,67), Abre Campo (9,67) e Gama (11,10). O mesmo tipo de evidência salta à vista quando computamos a média de escravos por domicílio. Naquelas quatro primeiras localidades, resultam valores entre 3,92 e 4,70, enquanto nas três últimas observaram-se médias de 32,00, 19,33 e 13,06, respectivamente.

Além da média de escravos por domicílio, vejamos a percentagem de domicílios nos quais compareceram escravos. Destacam-se Capela do Barreto, Abre Campo e Gama, os dois primeiros com 100% e o último com 53,12%. As menores marcas revelaram-se em Mariana (28,70%), Passagem (37,71%), N.S. dos Remédios (40,37%) e Vila Rica (40,90%).

Ainda com relação aos indicadores estatísticos, vejamos o Índice de Gini, que permite analisar o grau de concentração da posse de escravos. Gama (0,643), aparece como a localidade na qual se manifesta o maior grau de concentração, seguida por Santa Luzia (0,629) e Capela do Barreto (0,589). Os menores índices resultaram em N.S. dos Remédios (0,495), Mariana (0,496) e Vila Rica (0,502) – (Cf. Tabela 12 e 13).

Tabela 12
ESTRUTURA DE POSSE DE ESCRAVOS:
INDICADORES ESTATÍSTICOS – 1804

| LOCALIDADES | ÍNDICE DE GINI | MÉDIA | MODA | MEDIANA | MÉDIA ESCRAVOS POR DOMICÍLIO |
|--------------------|----------------|--------|------|---------|------------------------------|
| Mariana | 0,496 | 3,461 | 1,00 | 2,056 | 4,11 |
| Passagem | 0,554 | 4,354 | 1,00 | 2,150 | 4,70 |
| Vila Rica | 0,502 | 3,750 | 1,00 | 2,000 | 3,96 |
| Furquim | 0,649 | 7,204 | 1,00 | 2,750 | 7,10 |
| São Caetano | 0,573 | 6,480 | 2,00 | 3,000 | |
| Santa Luzia | 0,629 | 6,022 | 1,00 | 2,508 | 7,22 |
| N. S. dos Remédios | 0,495 | 3,643 | 1,00 | 2,233 | 3,92 |
| Capela do Barreto | 0,589 | 10,667 | 4,00 | 4,300 | 32,00 |
| Abre Campo | | 9,667 | | 3,500 | 19,33 |
| Gama | 0,643 | 11,100 | 1,00 | 5,500 | 13,06 |

Tabela 13
ESCAVOS E DOMICÍLIOS – 1804

| LOCALIDADES | NÚMERO DE ESCRAVOS | NÚMERO DE DOMICÍLIOS | | % DOMICÍLIOS COM ESCRAVOS |
|--------------------|--------------------|----------------------|--------------|---------------------------|
| | | TOTAL | COM ESCRAVOS | |
| Mariana | 263 | 223 | 64 | 28,70 |
| Passagem | 418 | 236 | 89 | 37,71 |
| Vila Rica | 2839 | 1753 | 717 | 40,90 |
| Furquim | 1023 | 318 | 144 | 45,28 |
| São Caetano | 681 | | | |
| Santa Luzia | 5638 | 1757 | 781 | 44,45 |
| N. S. dos Remédios | 255 | 161 | 65 | 40,37 |
| Capela do Barreto | 192 | 6 | 6 | 100,00 |
| Abre Campo | 58 | 3 | 3 | 100,00 |
| Gama | 222 | 32 | 17 | 53,12 |

Outro aspecto da estrutura da posse de escravos que gostaríamos de tratar refere-se à relação entre a faixa etária dos proprietários e os cativos possuídos. Nota-se que os senhores entre 40 e 69 anos foram aqueles que possuíam relativamente a maior parcela dos escravos. Se tomarmos Furquim, por exemplo, verifica-se que tal segmento etário controlava 62,07% da massa escrava; os indivíduos com idade inferior a 39 anos detinham 12,08% e o segmento mais velho (70 e mais anos) mostrava-se proprietário de 25,85% da escravaria da localidade. O mesmo tipo de análise pode ser feita, agora relacionando a faixa etária do senhor e a correspondente média de escravos. Embora os números pareçam indicar uma certa tendência crescente na média de escravos, proporcional às respectivas faixas etárias dos proprietários, a instabilidade nos valores obtidos não permite que se afirme com segurança tal correlação (Cf. Tabelas 14 e 15).

Tabela 14
FAIXA ETÁRIA DOS PROPRIETÁRIOS:
EM RELAÇÃO À PROPORÇÃO DE ESCRAVOS POSSUÍDOS (*)
(1804)

| LOCALIDADES | 0 - 9 | 10 - 19 | 20 - 29 | 30 - 39 | 40 - 49 | 50 - 59 | 60 - 69 | 70 - 79 | 80 ou + |
|-------------------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Mariana | 3,20 | 1,37 | 2,74 | 11,87 | 19,18 | 18,72 | 34,25 | 7,76 | 0,91 |
| Passagem | | | 2,70 | 16,98 | 18,33 | 30,73 | 25,88 | 4,58 | 0,81 |
| Vila Rica | | | | | | | | | |
| Furquim | 0,78 | 0,26 | 4,03 | 7,01 | 25,32 | 16,10 | 20,65 | 12,99 | 12,86 |
| São Caetano | | | | 8,80 | 15,49 | 30,64 | 21,30 | 17,26 | 6,51 |
| Santa Luzia | | | | | | | | | |
| N. S. Remédios | | | 3,53 | 13,33 | 32,16 | 20,39 | 17,65 | 7,06 | 5,88 |
| Capela do Barreto | | | 7,81 | 4,17 | 8,33 | | 9,90 | 13,02 | 56,77 |
| Abre Campo | | | | | | | | | |
| Gama | | | | | | | | | |

(*) Cada valor acima representa a porcentagem relativa de escravos possuída pelos proprietários pertencentes a cada uma das faixas etárias apresentadas.

Tabela 15
FAIXA ETÁRIA DOS PROPRIETÁRIOS EM RELAÇÃO À MÉDIA DE ESCRAVOS
POSSUÍDOS (*)
(1804)

| LOCALIDADES | 0 - 9 | 10 - 19 | 20 - 29 | 30 - 39 | 40 - 49 | 50 - 59 | 60 - 69 | 70 - 79 | 80 ou + |
|-------------------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Mariana | 3,50 | 1,00 | 3,00 | 2,89 | 2,66 | 2,56 | 5,00 | 2,83 | 2,00 |
| Passagem | | | 2,00 | 3,00 | 3,78 | 5,18 | 5,33 | 4,25 | 1,50 |
| Vila Rica | | | | | | | | | |
| Furquim | 2,00 | 2,00 | 7,75 | 2,84 | 8,13 | 4,00 | 7,23 | 6,67 | 9,00 |
| São Caetano | | | | 3,85 | 3,26 | 6,44 | 6,37 | 9,80 | 6,75 |
| Santa Luzia | | | | | | | | | |
| N. S. Remédios | | | 1,80 | 2,27 | 3,57 | 3,47 | 7,50 | 6,00 | 5,00 |
| Capela do Barreto | | | 3,00 | 4,00 | 5,33 | | 19,00 | 6,25 | 36,33 |
| Abre Campo | | | | | | | | | |
| Gama | | | | | | | | | |

(*) Cada valor acima representa a média de escravos possuídos pelos proprietários a cada uma das faixas etárias apresentadas.

Resultado interessante a ser observado refere-se à relação entre o sexo do proprietário e o sexo correspondente dos seus escravos. Apesar do contingente masculino de cativos mostrar-se majoritário em todas as localidades, sua distribuição efetuava-se desigualmente entre os proprietários do sexo masculino e feminino. Os primeiros possuíam, proporcionalmente, mais homens, acima da média de cada núcleo, enquanto as proprietárias anotaram-se com uma composição de cativos com elevada proporção de mulheres, sendo que em quatro dos oito núcleos para os quais temos tais dados, o contingente de escravas mostrava-se majoritário na escravaria possuída pelas mulheres.⁶ O caso extremo deu-se em Passagem de Mariana, na qual os proprietários compareceram com uma proporção de escravas da ordem de 25,13%, enquanto entre as proprietárias tal percentual alcançava 62,12% (Cf. Tabela 16).

Tabela 16
PROPRIETÁRIOS: EM RELAÇÃO AO SEXO DOS ESCRAVOS POSSUÍDOS (*)
(1804)

| LOCALIDADES | PROPRIETÁRIOS HOMENS | | PROPRIETÁRIOS MULHERES | |
|--------------------|----------------------|-------|------------------------|-------|
| | ESCRAVOS | | ESCRAVOS | |
| | % H | % M | % H | % M |
| Mariana | 71,21 | 25,13 | 37,88 | 62,12 |
| Passagem | 71,00 | 29,00 | 51,69 | 48,31 |
| Vila Rica | | | | |
| Furquim | 69,15 | 30,61 | 57,97 | 42,03 |
| São Caetano | 68,82 | 31,18 | 60,23 | 39,77 |
| Santa Luzia | | | | |
| N. S. dos Remédios | 63,83 | 35,32 | 45,00 | 55,00 |
| Capela do Barreto | 60,13 | 39,87 | 44,12 | 55,88 |
| Abre Campo | 78,57 | 21,43 | 50,00 | 50,00 |
| Gama | 88,28 | 11,73 | 73,97 | 26,03 |

(*) O indicador acima representa quanto dos escravos homens e mulheres eram possuídos por proprietários de mesmo sexo ou sexo oposto.

O último tópico a tratar, contempla a relação entre proprietários e suas atividades econômicas. Verifica-se que as informações disponíveis mostraram-se extremamente pobres, pois o grau de indeterminação quanto à atividade do proprietário revela-se elevado e não se especificam as tarefas as quais se alocavam os escravos. Mesmo assim, tentamos extrair algumas informações dos documentos. Observa-se, de modo geral, um significativo número de senhores dedicados à mineração, agricultura e, em algumas localidades como Vila Rica, Furquim, Passagem e outras, expressiva participação de elementos ligados ao artesanato, ao comércio e aos serviços em geral. Em Vila Rica, por exemplo, mais de duzentos proprietários anotaram-se nestas últimas categorias.

Por fim, vejamos a média de escravos dos proprietários para os quais constou a atividade. Destacam-se aqueles anotados simultaneamente com agricultura e mineração, que apresentaram média a variar de 15,60 (Passagem) e 51,00 (São Caetano). De modo geral, a média dos elementos dedicados alternativamente à agricultura ou à mineração, mostravam-se elevadas comparativamente às demais, mostrando seu peso dentre as atividades econômicas das Gerais no início do século XIX. Com valores mais modestos, comparecia o artesanato, 1 a 4 escravos em média, o comércio e os serviços, com a mesma variação no valor médio. O resultado obtido na análise daqueles que declararam viver do jornal de escravos mostrou valores médios mais altos e que se distribuíram entre os valores 2,00 e 9,00. Quanto aos eclesiásticos, tomando-se Vila Rica como exemplo, na qual anotaram-se 31 elementos nessa categoria, computou-se a média de 4,90 (Cf. Tabela 17).

Tabela 17

PROPRIETÁRIOS: EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS – (1804)

| LOCALIDADES | NÚMERO DE PROPRIETÁRIOS | | | | | | | MÉDIA DE ESCRAVOS | | | | | | | Média Geral | | |
|--------------------|-------------------------|--------|--------------------|-------|-----------------|--------|--------------------|--------------------|----------------|--------|--------------------|-------|-----------------|--------|-------------|--------------------|--------------------|
| | Mine- ração | Agric. | Agric. e Miner. | Artes | Com. e Serv. | Ecles. | Jornal Escravos | Outros e Indet. | Mine- ração | Agric. | Agric. e Miner. | Artes | Com. e Serv. | Ecles. | | Jornal Escravos | Outros e Indet. |
| Mariana | 5 | 1 | | 9 | 14 | 3 | 1 | 43 | 9,00 | 6,00 | | 2,11 | 3,79 | 5,67 | 9,00 | 2,65 | 3,46 |
| Passagem | 25 | 6 | 5 | 11 | 18 | 2 | 4 | 25 | 6,32 | 4,33 | 15,60 | 2,00 | 2,94 | 1,00 | 5,25 | 2,32 | 4,35 |
| Vila Rica | 33 | 11 | | 125 | 79 | 31 | 3 | 475 | 8,82 | 13,00 | | 3,04 | 2,86 | 4,90 | 4,33 | 3,47 | 3,75 |
| Furquim | 6 | 56 | 7 | 20 | 13 | 3 | 6 | 29 | 5,50 | 7,73 | 32,86 | 2,65 | 2,31 | 8,67 | 4,33 | 6,10 | 7,20 |
| São Caetano | 32 | 29 | 1 | 12 | 9 | 7 | 1 | 14 | 6,97 | 9,60 | 51,00 | 3,00 | 3,67 | 2,70 | 2,00 | 2,71 | 6,48 |
| Santa Luzia | | | | | 3 | | | 933 | | | | | 2,00 | | | 6,04 | 6,02 |
| N. S. dos Remédios | 1 | 46 | | 8 | 7 | 1 | | 7 | 2,00 | 4,28 | | 1,37 | 3,86 | 1,00 | | 2,43 | 3,64 |
| Capela do Barreto | | 13 | 2 | 3 | | | | | | 8,31 | 36,00 | 4,00 | | | | | 10,67 |
| Abre Campo | | | 3 | | | | | 3 | | 17,33 | | | | | | 2,00 | 9,67 |
| Gama | 9 | 4 | | 1 | 3 | | 3 | 3 | 17,11 | 13,25 | | 1,00 | 1,00 | | | 3,67 | 11,10 |

Com base em documentos manuscritos originais, pretendemos haver apresentado evidências adicionais a respeito da estrutura da posse de escravos e das principais características da população proprietária de escravos e de seus respectivos cativos. De modo geral os resultados obtidos neste trabalho confirmam as tendências observadas em estudos anteriores que efetuamos, particularmente em *Minas Gerais: Escravos e Senhores*, no qual contemplamos diversas localidades mineiras ao longo do século XVIII.

Note-se que ao contrário dos anos iniciais do século XVIII, quando se consolidava a atividade extrativa, a ano de 1804 representava um período de franca decadência das Gerais, refletindo-se nos resultados obtidos. Ao esgotar-se o ouro, cada área necessitou adaptar-se às novas condições face as suas peculiaridades e potencialidades.

Alguns núcleos apresentavam características marcadamente urbanas, como larga variedade de atividades econômicas; outros mostravam ter na agricultura e/ou mineração sua principal ocupação. Como consequência de tais especializações, observaram-se distintas características, principalmente na estrutura da posse de escravos. As áreas intensamente especializadas, quer na agricultura, quer na mineração, apresentaram expressivo peso dos grandes proprietários. Entretanto, na maioria das localidades estudadas, em especial naquelas de vida urbana mais intensa, observou-se marcante participação de pequenos e médios proprietários de escravos, tanto com referência aos senhores, como em relação aos respectivos cativos possuídos.

Quanto ao sexo dos proprietários e dos escravos, verificou-se, de modo geral, relativo equilíbrio; com referência à origem dos cativos, deve-se realçar o peso dos elementos Coloniais, frente aos Africanos.

NOTAS

- ¹ Os resultados apresentados neste artigo derivam da pesquisa efetuada com apoio financeiro da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e do Instituto de Pesquisas Econômicas (IPE-USP) e que resultou no trabalho: *Análise da Estrutura Socio-Econômica de Centros de Mineração das Gerais (1718-1804)*, IPE-FINEP, São Paulo, 1982, mimeo.
- ² Em outros trabalhos efetuamos análise similar para Minas Gerais (período 1718 a 1804) e São Paulo (1804).
- ³ Sobre as mesmas localidades, mas preocupando-se com aspectos diferentes daqueles tratados neste trabalho, vide COSTA, Iraci del Nero – *Populações Mineiras*, IPE-USP, São Paulo, 1981, (Ensaio Econômico, 7).
- ⁴ Como fontes primárias servimo-nos dos seguintes documentos:
 - a) Fontes primárias manuscritas:
 - Arquivo Nacional
 - MSS. - "Relação dos Confessados da Freguesia de Santa Luzia de Sabará no Ano de 1790". Sem data e assinatura, Caixa 267, pacote 1.
 - MSS. - "Relação das Pessoas existentes neste Distrito da Cidade Mariana de que há Cap. João Caetano de Almeida, conforme a Ordem do Ilmo. e Exmo. Senhor General expedida pelo Dr. Florêncio de Abreu Perada Juiz de Fora desta cidade e seu Termo. Tirada em Agosto de 1804". Assinada por João Caetano de Almeida Cardoso, acima referido. Caixa 268, pacote único.
 - MSS. - "Lista dos indivíduos da Passagem de Mariana de que he Capitão Joaquim Coelho de Oliveira Duarte". Assinada por este e datada de Passagem aos 3 de agosto de 1804. Caixa 247, pacote 3.

-
- MSS. - “Lista de todas as pessoas tanto de um sexo como outro existem no Distrito do Gama Termo da Cidade Mariana, d’onde he Capitão Joze Lopes Baptista”. Pelo mesmo datada e assinada aos 30 de agosto de 1804. Caixa 247, pacote 3-A.
- MSS. - “Relação circunstanciada de todos os indivíduos existentes no distrito do Forquim, de que he Cap. Antonio Barbosa. Datada por este, em Furquim, aos 28 de agosto de 1804. Caixa 247, pacote 3.
- MSS. - “Relação extraída de todos os indivíduos assistentes no Distr^o. n^o. 6 – de N. Snr^a. dos Remédios. Termo de Mariana Freguesia de Barbassenna 7 br^o 9 de 1804”. Assinada pelo Capitão do Distrito, João Pereira de Queirós, aos 9 de setembro de 1804. Caixa 153, pacote 1.
- MSS. - “Relação do Distrito do Sertão do Abre Campo da Freguesia de São Joze da Barra Longa do Termo da Lial Cidade de Mariana do qual he Capitão Francisco Gonçalves da Silva, tirada da População de 20 de Agosto de 1804, conforme a Ordem do Ilmo. e Exmo. Senhor General desta Capitania, expedida pelo Dr. Juiz de Fora da Cidade de Mariana, e seu Termo com Predicamento de Correição Ordinária o Senhor Florencio de Abreu Perada”. Assinada pelo dito Capitão do Distrito e datado aos 20 de agosto de 1804. Caixa 153, pacote 1.
- MSS. - “Relação conforme a ordem que me foi dirigida pelo Meritíssimo Sr. Dr. Juiz de Fora desta cidade de Mariana e seu tr^o de todos os aplicados da Capela de Barreto filial da Freguesia de S. Joze da Barra Longa do Sobred^o. tr^o. donde he Capitão do Distrito Joaquim Glz. Serra”. Assinada em Barreto, aos 29 de agosto de 1804, pelo Alferes Comandante Luiz Mel. de Caldas Bacellar. Caixa 151, pacote 1.
- MSS. - “Relação de todos os indivíduos, suas qualidades, Estabelecimentos, Offícios e números de escravos do Distrito de S. Caetano de que he Comandante Francisco Joze Xavier de Mello Brandão”. Esse códice, certamente, incompleto, não traz termo de encerramento. Atribuimo-lo a 1804 e o tomamos, tão-somente, como amostra, não obstante entendemos haver sido arrolada a maioria esmagadora dos fogos do distrito. Caixa 276, pacote único.
- b) Fontes primárias impressas:
MATHIAS, Herculano Gomes, Um recenseamento na Capitania de Minas Gerais (Vila Rica – 1804), Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 1969.
- ⁵ Sobre o tema veja-se LUNA, Francisco Vidal e COSTA, Iraci del Nero. “Algumas Características do Contingente de Cativos em Minas Gerais”, in Anais do Museu Paulista, São Paulo, Universidade de São Paulo, tomo XXIX, 1979, p.79-97.
- ⁶ A respeito de evidências similares veja-se LUNA, Francisco Vidal e COSTA, Iraci del Nero – “A Presença do Elemento Forro no Conjunto de Proprietários de Escravos”, in Ciência e Cultura, São Paulo, S.B.P.C., vol. 32, 4^o 7, julho 1980, p.836-841.